



FILHOS DE TERCEIRA CULTURA: QUEM SÃO?

Viviane do Amaral Crestani ¹

Anelise Hech Avozani²

Ana Gabrielly Martins Caldas Camini³

Cristina Guterres ⁴

Instituição: Colégio Sagrado Coração de Jesus

Modalidade: Relato de Pesquisa

Eixo Temático: Vida, Saúde e Ambiente

1. Introdução

Os Filhos de Terceira Cultura, ou também chamados pela sigla FTC, são crianças ou jovens que em sua infância, crescem em um ambiente cultural diferente do ambiente cultural próprio de seus pais, por esse motivo, eles desenvolvem uma cultura própria, onde misturam uma parte da cultura de origem dos pais e uma parte da cultura do local onde vivem, assim criando uma nova cultura, que faz parte de seu ser individual. Eles aprendem a se adaptar com diferentes culturas ao redor de si, criam um mundo mais amplo, podendo ter vínculo com pessoas de diversos países e falando fluentemente em diversos idiomas, porém, alguns podem se sentir deslocados, como se não pertencessem a nenhum país ou cultura.

Tomamos como referência para nosso estudo, a tríplice fronteira localizada no sul do Brasil, que une em uma mesma localização geográfica, Brasil, Argentina e Paraguai. Também chamado de “Marco das Três Fronteiras” esses territórios são divididos pelos rios Paraná e Iguaçu, e compõem esse espaço as cidades de Ciudad del Este (Paraguai), Puerto Iguazú (Argentina) e Foz do Iguaçu (Brasil). Esses países dividem suas culturas próprias e compartilham entre si, filhos de terceira cultura, criados em intercâmbios entre os três países.

O que pretendemos através deste estudo é buscar compreender e saber mais sobre os aspectos de formação intercultural e como ocorre o processo de formação de uma nova cultura entre os diferentes povos e países que se inter relacionam cultural e geograficamente.

¹ Estudante do 2º Ano do Ensino Médio do Colégio Sagrado Coração de Jesus. E-mail: vivi.cresss@gmail.com

² Estudante do 2º Ano do Ensino Médio do Colégio Sagrado Coração de Jesus. E-mail: liseavozani@icloud.com

³ Estudante do 2º Ano do Ensino Médio do Colégio Sagrado Coração de Jesus. E-mail: anacamini06@gmail.com

⁴ Professora de Filosofia do Ensino Médio no Colégio Sagrado Coração de Jesus. E-mail: guterress3@gmail.com



2. Procedimentos Metodológicos

Os estudos que nortearam as autoras para a escrita foram realizados através de pesquisa bibliográfica em grupo, tanto em ambiente escolar, como juntas em ambiente extraescolar. As ideias foram pensadas em grupo, analisando a possibilidade de escrita através de recursos disponíveis como artigos científicos da internet e relatos de experiências das autoras que visitaram o Marco das Três Fronteiras. As informações usadas foram organizadas em forma de tópicos a serem discutidos escritos em documentos do Word.

Analisando a reportagem feita por Filipe Pimentel (2021) ¹ percebemos que os estudos desenvolvidos por esse autor seriam de grande relevância para o aprofundamento teórico do nosso tema, pois segundo ele, a região ou o povo que em um marco onde três diferentes culturas se encontram, uma nova cultura se apresenta.

3. Resultados e Discussões

Segundo Pimentel (2021), nessas regiões das fronteiras, existe a conservação da cultura local e também uma nova cultura, a cultura fronteiriça. De acordo com Müller citado por Pimentel (2021) “verificamos que um uruguaio pode falar em espanhol e um brasileiro responde em português, sem nenhum problema de comunicação, mas também criam elementos como o ‘portunhol’ ou o linguajar fronteiriço”. Neste sentido, “para alguns, fronteiras representam limites, finalização, encerramento, fechamento; para outros, significa pontos de contato, entrelaçamento, intersecção, articulação.” (Pimentel, 2021)

De acordo com Pimentel (2021), ainda no sul do Brasil, nos deparamos com dois países: Brasil e Uruguai. Ambos unidos em uma mesma avenida, dividindo o comércio, a circulação de pessoas e principalmente as suas próprias culturas, estes se unem como um só. Essa fronteira se localiza entre as cidades de Santana do Livramento (Brasil) e Rivera (Uruguai), onde a Praça Internacional funciona como rua comum entre os dois países, o trânsito internacional de pessoas é diário, e por alguns, feito com muita frequência. A fronteira também é conhecida como Fronteira da Paz, por unificar sem divisões, dois países distintos.

Pimentel, (2021), para elucidar tal constatação, apresenta o relato de uma Filha de Terceira Cultura, Maria de Fátima Oliveira Araújo, 62 anos, nascida em Santana do Livramento.

Com mãe uruguaia e pai brasileiro, seus avós e tios por parte de mãe também eram uruguaio. Por ter essa proximidade com o Uruguai, aprendeu também o idioma Espanhol por conta da mãe, que sempre se comunicou em espanhol com ela e seu irmão, já o pai dela usava o chamado “portunhol”. Sua comunicação, porém, se limitava a sua casa, pois na escola apenas alguns colegas eram uruguaio, os quais segundo Maria, mantinha uma boa relação, mas a maioria eram Brasileiros. Maria também relata que em suas férias escolares, costumava ir à casa da avó, no Uruguai, diversas vezes atravessava a divisa em favor disso. “O brasileiro e o uruguaio são povos diferentes, mas por conviverem dia a dia, lado a lado, quase são uma coisa só, uma cultura só”, cita Maria (Pimentel, 2021).



É perceptível a inovadora criação de uma nova cultura por parte dos FTC, uma nova cultura a qual muitas vezes é própria e individual, não sendo compartilhada com diversas pessoas, ou com um povo em específico, mas sim sendo um resultado da união entre dois povos distintos, ou a união de uma família de um lugar que passa a morar em outro lugar. Esses Filhos, mantêm a diversidade cultural de nosso país e de nosso mundo, mostram na prática como povos diferentes podem apresentar pontos em comum e como podem, pacificamente, se unir de maneira harmônica.

Um desafio presente nessas regiões fronteiriças, que pode entrar em conflito internamente nos Filhos de Terceira Cultura, são as supremacias culturais, onde as pessoas de uma determinada cultura tendem a agir de modo que despreze a outra cultura também presente na vida ou região de um FTC. Muitas vezes essas características de supremacia acontecem na educação, em escolas que estão localizadas em regiões fronteiriças, porém que pouco investem em ensinar a cultura do outro lado dos limites geográficos, e que apenas apresentam sua própria cultura, seus próprios costumes e sua própria história.

Pimentel (2021) apresenta o exemplo da geógrafa Aline, que nasceu em Rosário do Sul, no RS, porém morou 10 anos em Corumbá, no Mato Grosso do Sul. Ela relata, que em seu tempo de estudante em Corumbá, nas disciplinas de Ciências Humanas, pouco se tratava da cultura boliviana. “Observei que a Bolívia não era estudada de forma ampliada, o foco seguia sendo o mesmo de uma escola dos grandes centros urbanos do Brasil”, diz Aline (Pimentel, 2021).

Segundo Pimentel (2021), isso muitas vezes ocorre em decorrência da falta de investimentos dos governos federal e estadual a esses aspectos culturais e mais especificamente, nessas áreas fronteiriças. Por esse mesmo motivo, muitos investimentos e novos projetos para a promoção das culturas, vem por parte das próprias pessoas que residem nas fronteiras, ou seja, próprios FTCs que desejam apresentar ambas culturas e principalmente a união delas.

É notório que se for promovido: incentivo, apresentação e ensino das culturas nessas instituições, esse problema poderá ser amenizado ou até mesmo resolvido, além de que a valorização de unir diferentes culturas, pode promover aos próprios FTCs um senso de identidade, um senso de que é possível existir uma identidade própria entre povos distintos. Pimentel (2021) destaca que “pouco conhecemos sobre a realidade e a cultura de nossos vizinhos, qualquer movimento feito neste sentido de compartilhamento da história, da geografia, da literatura entre outras frentes, poderá auxiliar a nos vermos como irmãos, *hermanos* de fato” (Pimentel, 2021).

4. Conclusão

Diante desses fatos, apresentando quem são os Filhos de Terceira Cultura, e como eles se organizam suas vidas, podemos perceber a inovadora criatividade de pessoas que precisam se adaptar com outras pessoas, mudanças e várias formas de “adeus”, criando assim uma nova cultura, que os permite misturar diversos costumes em uma pessoa só, uma nova cultura, a qual, muitas vezes é própria e individual, não sendo compartilhada com outras pessoas, ou com um povo em específico, mas sim, sendo um resultado da união entre povos

distintos, ou uma união entre uma família de um país que se muda para outro país. Esses Filhos, mantêm a diversidade cultural de nosso país e de nosso mundo, mostram na prática como povos diferentes podem apresentar pontos em comum e como podem, pacificamente, se unir de maneira harmônica.

5. Referências

PIMENTEL, Filipe. **Na borda do mapa**. 2021. Disponível em:

><https://www.ufrgs.br/sextante/a-construcao-da-identidade-cultural-pelas-fronteiras/>>

Acesso em: 16 jul. 2024.